



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Ir. Veroni Medeiros – Prevenção de acidentes

Para muita gente, o meio do ano é uma das épocas mais esperadas do calendário brasileiro, tanto por causa das férias, quanto das Festas Juninas – animadas com muita música, quadrilhas, comidas e bebidas típicas, sob a proteção dos três santos: Santo Antônio, São João e São Pedro.

Mesmo sendo um período que costuma ter mais lembranças alegres, é preciso lembrar sempre dos cuidados necessários para evitar acidentes, especialmente quando as crianças passam mais tempo em casa ou estão em ambientes com fogueiras, balões ou outros fogos de artifício (como é o caso de algumas festas realizadas em junho e julho). No Brasil, anualmente, cerca de 4,5 mil crianças morrem e 122 mil são hospitalizadas vítimas de acidentes – de acordo com dados do Ministério da Saúde. *“Estas lesões ocorrem devido à falta de cultura de prevenção, informação, cuidados no dia a dia, ausência de ambientes adequados à criança e leis específicas. Acidentes de trânsito, afogamentos, sufocações, quedas, queimaduras, intoxicações, entre outros, podem ser evitados com ações educativas, modificações no meio ambiente, informação, criação e cumprimento de regulamentações adequadas”*, destaca o portal da ONG Criança Segura.



Para que esta época diferente na rotina das crianças seja tranquila, sem incidentes perigosos, a Pastoral da Criança traz orientações de como garantir mais segurança. A seguir, há uma entrevista com a Ir. Veroni Medeiros, educadora e assistente técnica da coordenação nacional da Pastoral da Criança, e com Gabriela Guida de Freitas, coordenadora nacional da ONG Criança Segura.

Por que os brasileiros gostam tanto das Festas Juninas?

Ir. Veroni: Porque é uma festa que integra música, dança, comidas típicas de cada região e valoriza a religiosidade popular.

Como as crianças podem participar das Festas Juninas de maneira saudável?

Ir. Veroni: Quem precisa estar atento a essa questão são os familiares: a mamãe, o papai, os avós, os tios. Porque na Festa Junina, normalmente, nós temos aglomerado de pessoas. As crianças precisam ser cuidadas.

De que maneira as Festas Juninas valorizam o brincar?

Ir. Veroni: A Festa Junina valoriza o brincar quando possibilita diferentes tipos de brincadeiras. Pescaria é uma das brincadeiras bem tradicionais da Festa Junina; o pau de sebo está quase sempre presente; a corrida de sacos é também uma brincadeira típica; a dança das cadeiras é uma brincadeira que reúne as crianças, os pais, as mães para que, juntos, eles possam formar um círculo, ouvir músicas e brincar.

Quando a Festa Junina deixa de ser festa e perde a graça?

Gabriela: Tem duas situações bem perigosas nessas Festas Juninas, que são: os fogos de artifício e as fogueiras. Então, a primeira questão é que a criança, em hipótese alguma, pode soltar os fogos de artifício. Fogo de artifício não é brinquedo, não deve ser manuseado pela criança e ela nem deve ficar perto. E a segunda é com as fogueiras de São João, que são bem comuns nessas festas e aí é necessário o cuidado com o contato com o fogo. A criança fica curiosa mesmo, o fogo chama a atenção. Então, é importante que os pais supervisionem a criança todo o tempo.

Gabriela, a gente sabe que as crianças também brincam com espadas juninas, traques, bombinhas. Isso também é perigoso, não é mesmo?

Gabriela: Sim. Esses brinquedos todos são bem comuns nesse tipo de festa, mas tem um risco. Até mesmo para os menores, para os bebezinhos, assim, que estão na fase de engatinhar. Essas biribinhas, por exemplo, dentro delas têm pedrinha, que é o que faz estourar, e elas próprias, o próprio papelzinho que encapa. Depois, fica tudo isso pelo chão e se o bebê coloca isso na boca, é um risco muito grande.

Em algumas regiões do Brasil, nesse período do ano, muitas crianças já estão em férias e em casa. Que cuidados os pais devem ter com as crianças para evitar acidentes?

Gabriela: Os mesmos cuidados que a gente sempre tem em casa como, por exemplo, janelas protegidas com rede ou com grade; produto de limpeza guardado num lugar correto; tapete antiderrapante; facas e outras coisas cortantes, na cozinha, guardadas em lugares mais altos. Todos esses cuidados, só que

redobrados, porque a criança vai ficar mais tempo lá. É lógico que cada faixa etária de criança tem os riscos mais específicos.

Nesse período, além das festas em família, há também festas em espaços maiores e com muita gente. Que cuidados devemos ter com as crianças nesses grandes eventos?

A supervisão é 100%. Não dá para largar a criança e parar de olhar por nenhum segundo. Porque a gente diz: se dentro de casa, que a gente consegue controlar e adaptar o ambiente para receber uma criança, eles são tão criativos que já encontram algum perigo, imagina num ambiente grande, cheio de gente, que a gente não pode adaptar o espaço para uma criança, os lugares são mais dos adultos, a não ser que seja algum parque infantil ou alguma coisa assim. Então, o pai, a mãe ou alguém que estiver cuidando da criança tem que estar de olho o tempo inteiro.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1290 - 20/06/2016 – Prevenção de acidentes